Apresentamos a seguir a edição 80 da revista Nova Perspectiva Sistêmica. O ano termina e, nesta edição, abrangemos ressonâncias de dois importantes eventos para nossa área, o 15º Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, que aconteceu em Belo Horizonte, e o Construccionando VIII, promovido pela revista NPS e pelo Instituto Noos, que aconteceu em outubro, em São Paulo, reunindo nossos assinantes, colaboradores, autores, entre outros interessados em aprofundar conhecimentos sobre o construccionismo social. Apresentaremos esses dois eventos nas seções desta revista.

Iniciamos com o artigo que intitula-se “**Construção Social da Psicopatologia e a Cultura do Déficit na Perspectiva Construcionista de Kenneth Gergen**”, escrito por Clara Moria e Emerson Fernando Rasera. Nesse texto são analisadas a construção social da psicopatologia, a cultura do déficit e a proposta de uma clínica despatologizante, destacando os impactos de discursos e linguagens especializados na definição de doenças mentais. São exploradas alternativas à lógica psicopatologizante em saúde mental, com base na obra de Kenneth Gergen e na perspectiva construcionista social.

Os dois seguintes textos estão centrados em experiências práticas de terapias narrativas. O primeiro intitula-se “**Momentos extraordinários na saúde mental: compartilhando algumas histórias**”, de Rosângela Russo. O artigo apresenta três histórias que ilustram o uso de práticas narrativas e dialógicas na saúde mental. Os relatos abordam a postura do terapeuta em emergências, o uso de mapas para reautorizar histórias e a importância das sensações corporais e vozes internas na construção de novas realidades. A autora busca inspirar a aplicação dessas práticas e homenagear as pessoas que marcaram sua trajetória profissional. O seguinte texto, de Fabiana Gradela Casarini, tem o título “**Jornada de vida no luto: honrando a história do filho para além da sua partida**”. O artigo explora as terapias narrativas, com base em autores como Michael White e David Denborough, para abordar o luto neonatal, gestacional e perinatal. Propõe alternativas ao luto não reconhecido, ampliando histórias preferidas na relação parental. Inspirado no texto “Dizer Adeus para Dizer Olá Novamente”, questiona normas como “deixar ir” e oferece espaço para ressignificar a perda, valorizando memórias e vínculos.

Seguindo com os artigos originais, temos o texto intitulado como “**Construção de uma clínica feminista: sensibilizadores terapêuticos em atendimento com mulheres**”, de autoria de Marina Arantes Silva e Domitila Shizue Kawakami Gonzaga. O artigo propõe a clínica feminista como método e teoria, incentivando terapeutas

a reconhecerem a influência do patriarcado no sofrimento das mulheres e a subverterem essa lógica. Com base nos estudos e terapias feministas, sugere caminhos para a reconstrução de narrativas e redefinição de problemas, introduzindo três sensibilizadores clínicos: *Testemunhando em protesto*, *Patchwork de histórias* e *Apontando o dedo*. A escuta clínica politicamente posicionada revela como narrativas recorrentes denunciam estruturas culturais que moldam o sentido das experiências individuais.

Seguimos com o artigo **“O papel das avós no sistema de relações familiares: estudo qualitativo transcultural Portugal – Brasil”**, escrito por Carolina Brito Schutel Lacerda, Liliana Sousa e Rosa Marina Afonso. O estudo analisa as percepções de avós brasileiras e portuguesas sobre seu papel com os netos, destacando a importância das relações intergeracionais para a saúde mental. Com base em entrevistas semiestruturadas, os resultados apontam semelhanças entre os dois países, como emoções positivas e o cuidado em não interferir na educação dos netos, reforçando o papel das avós como suporte emocional e transmissoras de legados familiares.

Por último, temos o artigo **“Sobrecarga de familiares em processo de hospitalização psiquiátrica compulsória”**, de Manuella Cardinal e Ana Laura Eggers, Thaís Caroline Guedes Lucini, Gabriela Rumi Grossi Harada, Tauane Picinini e Rogério Lessa Horta. Este estudo investiga como famílias em hospitalização psiquiátrica compulsória expressam a sobrecarga no cuidado com parentes adoecidos. Acompanhando 87 famílias por até 180 dias, emergiram cinco categorias: imposição do cuidado, dificuldades de comunicação, riscos percebidos, expectativas mágicas e afastamento. Os resultados mostram que a sobrecarga física, emocional e social provoca o adoecimento psíquico dos cuidadores, evidenciado pelo afastamento, não como abandono, mas como reflexo do impacto de suas condições.

Para finalizar, seguimos com as seções. Em **Conversando com a Mídia**, temos o convite de Márcia Zalcman Setton, que nos instiga a ver o filme “Agradecimentos e Desculpas”, filme sueco de 2023, com direção de Lisa Aschan. A autora da resenha nos convida a pensar interlocuções com nossas práticas clínicas.

Na seção **ECOS**, Maria Gabriela Mantaut Leifert nos conta suas impressões e reflexões sobre o evento da revista *NPS* e Instituto Noos ocorrido em outubro de 2024 em São Paulo, “Construcionando VIII”, com o tema “Qual o tamanho do ‘social’ quando falamos sobre construcionismo social em terapia?”. Como explicado anteriormente, o evento contou com a convidada internacional Sheila McNamee e proporcionou frutíferos debates e reflexões inspiradoras sobre temas contemporâneos, além de debater artigos publicados na *NPS* com o tema do social implicado na clínica, mostrando para a autora nossas experiências brasileiras. Um evento muito dialógico, participativo, reflexivo e potente.

Por último, na seção **Família e Comunidade em Foco**, Adriano Beiras, como editor da *NPS* e participante convidado do 15º Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, traz reflexões derivadas de suas ressonâncias sobre o evento. Esse encontro de terapeutas teve o desafio de propor a discussão sobre diversidade e inclusão no campo da terapia familiar e de casal, implicando desafios futuros importantes para a área. O autor convida os leitores e leitoras a refletir sobre pontos estratégicos e essenciais no campo para avançarmos nessa discussão tão relevante.

A equipe da *NPS* deseja felizes festas de fim de ano e que possamos seguir difundindo conhecimentos e avanços nas práticas sistêmicas contemporâneas no novo ano que se inicia. Excelente leitura a todos e todas.

Equipe Editorial NPS